

O ENSINO DA HISTÓRIA DA MEDICINA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

INHIBITORS THE TEACHING OF HISTORY OF MEDICINE IN MEDICAL SCHOOL: IMPORTANCE AND CHALLENGES

Cristina E. Sedlmaier¹; Daniel P. Hernandez²

¹ Acadêmica de Medicina do 11º período do UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos, ² Orientador. Professor do Curso de Medicina do UNIFESO - Centro Universitário Serra dos Órgãos.

RESUMO

Introdução: a História da Medicina vem sendo construída ao longo das eras, concomitante ao crescimento da própria Medicina. Seu ensino foi introduzido no início do século XX, pelo alemão Karl Sudhoff e, no Brasil, em 1832, nas faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. Após tanto tempo, nunca foi tão atual a discussão da manutenção deste ensino nas faculdades de Medicina. **Objetivo:** entender a importância do ensino das Humanidades na graduação médica, especificamente da História da Medicina, apresentando as principais estratégias utilizadas para seu estudo e pesquisa. **Métodos:** revisão bibliográfica sobre a importância do ensino da História da Medicina na graduação médica, e as estratégias utilizadas para promover seu ensino. **Resultados:** o estudo da História da Medicina aproxima o estudante do pensamento humanístico, promovendo o pensamento crítico, possibilitando entender e lidar com as várias mudanças nos tempos históricos, construir valores culturais e de concepção de mundo, além de oportunizar a construção de uma postura profissional ao futuro médico, enfrentando o tecnicismo excessivo vigente. Para tanto, as diversas formas de oferecer seu ensino revelam estratégias interessantes para sua manutenção no currículo médico. **Conclusões:** debates e ações para a inserção e manutenção do ensino da História da Medicina são extremamente necessários, dentro do currículo da faculdade de Medicina, uma vez que o médico não é apenas um técnico, mas o portador dos grandes ensinamentos da nobre e sagrada arte hipocrática. Novas formas de estabelecer este ensino são debatidas e experimentadas, na tentativa de torná-la atrativa aos estudantes.

Descritores: História da Medicina; Educação Superior; Medicina.

ABSTRACT

Introduction: The History of Medicine has been built throughout the ages, concomitant with the growth of medicine itself. Its teaching was introduced in the early twentieth century by the German Karl Sudhoff and, in Brazil, in 1832, in the medical schools of Bahia and Rio de Janeiro. After so long, there has never been a more current discussion of the maintenance of this teaching in medical schools. **Aims:** to understand the importance of teaching the Humanities in medical graduation, specifically the History of Medicine, presenting the main strategies used for its study and research. **Methods:** literature review on the importance of teaching the History of Medicine in medical graduation, and the strategies used to promote its teaching. **Results:** the study of the History of Medicine brings the student closer to a humanistic thought, promoting critical thinking and making them able to understand and deal with the several changes in historical times, to build cultural values and worldwide conception, besides providing opportunities to build a professional posture to the future doctor, facing the excessive technicality in force. Therefore, the various ways of offering its teaching reveal interesting strategies for their maintenance in the medical curriculum. **Conclusions:** debates and actions for the insertion and maintenance of the teaching of the History of Medicine are extremely necessary, within the curriculum of the Faculty of Medicine, since the doctor is not only a technician, but the bearer of the great teachings of the noble and sacred hippocratic art. New ways of establishing this teaching are debated and experienced, in an attempt to make it attractive to students.

Keywords: History of Medicine; College Education; Medicine.

INTRODUÇÃO

A medicina é tão antiga quanto o Homem, que, quando afligido pelas dores e sofrimentos do corpo, procurou utilizar-se de atitudes que permitiram o alívio à carne ou até protelar a morte. Com isso, deu-se início à relação da humanidade com a Medicina, ciência surgida, então, nos primórdios do ser e da relação homem/meio/processos. Disto origina-se, portanto, a História da Medicina. (1) Destaque deve ser dado para o entendimento de que, em seus primeiros passos, a Medicina não tenha se iniciado como ciência, mas como arte. E, junto da História e da Filosofia, constitui parte das Humanidades Médicas. (2)

A História é um processo contínuo de interações e que tem dois sentidos. Um é o próprio processo histórico e o outro é a narração e o debate deste processo, que surge em paralelo com o aparecimento da Cultura, quando há o início da transmissão, adiante, das condutas aprendidas. (3) Já o início da História da Medicina, como ciência documentada, se dá na Paleopatologia, passando pela Medicina Arcaica até chegar na Medicina Hipocrática. Na obra *Da medicina antiga*, integrante do *Corpus Hipocraticum*, observa-se a reverência ao processo histórico no relato de que, à Medicina, é fundamental embasar as investigações do presente no princípio das conquistas, invocando o chamado patrimônio do passado. (1,3)

Porém, mais do que apenas saber a história de grandes vultos e seu legado, a História da Medicina é entendida assim (3):

“(...) A reconstituição histórica das transformações que ocorreram na teoria e na prática médica baseia-se nas relações que unem os conhecimentos médicos à filosofia, à ciência e à técnica. Ele (o autor) dá à História da Medicina caráter utilitário e filosófico. Utilitário no sentido de ajudar a compreensão do presente e filosófico no sentido de demonstrar que em medicina o progresso é uma necessidade interna e que a evolução histórica tem um sentido”.

A História da Medicina, como disciplina, teve sua gênese na segunda metade do século XIX, quando possuía forte relação com historiadores, filologistas, filósofos e médicos, tendo, como primeira diretriz, estudar o início e evolução das doutrinas médicas e as relações humanas envolvidas. (3). Essa relação da filosofia com a medicina remete a tempos passados,

tendo como exemplos as figuras de Aristóteles, Hipócrates e Avicena. (4)

Já na primeira metade do século XX, o alemão Karl Sudhoff (1853-1938) legitimou a História da Medicina como disciplina no ensino médico, quando criou a Cátedra de História da Medicina na Universidade de Leipzig, na Alemanha, e fundou o primeiro Instituto de História da Medicina, dando-lhe, conseqüentemente, importância ímpar no processo da História da Medicina mundial, estruturando-a e deixando discípulos que deram continuidade aos trabalhos. (5,6,7)

No Brasil, em 1832, com a criação da Cadeira de Higiene e História da Medicina, nas faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, teve início a historiografia médica em nosso país. Infelizmente, com a reforma do ensino na Primeira República, em 1891, tal disciplina foi desativada. (8) Ela só retornou à grade curricular anos mais tarde, pela ação de Ivolino de Vasconcellos (1917-1995) que, em 1947, foi o responsável pela Cátedra de História da Medicina da Faculdade Nacional de Medicina. Tendo um papel de destaque neste tema, Ivolino foi pioneiro e defendia seu ensino:

“A História da Medicina constitui, em verdade, uma das vigas mestras do correto aprendizado científico desta magna ciência. Parafraseando Cícero, que definiu ‘A História é a mestra da vida’, poderemos afirmar que a História da Medicina é a Mestra das Artes Sanitárias... Qual a finalidade suprema dos estudos históricos, senão a aspiração em prol do contínuo aperfeiçoamento, e, nesse sentido, através da história das idéias e das grandes figuras que a ilustraram, pelo saber e pela ética, a consagração dos superiores modelos da deontologia médica?” (AMOROSO, 2005, p. 7) (9)

Mais recentemente, nomes como os de Carlos da Silva Lacaz, Ivolino de Vasconcellos e Lycurgo Santos Filho, são reverenciados como pioneiros e grandes incentivadores dos estudos de História da Medicina no Brasil. (3,10)

Estudar História da Medicina é utilizar os métodos generalistas da pesquisa, tendo em mente que, sendo algo tão específico, também possui seus problemas e métodos diferenciados de análise. Tem, como pano de fundo, os processos de saúde e doença através dos tempos, os diversos eventos que impactam de forma direta e indireta esse processo, além de inserir o Homem num contexto histórico determinado. (3) Portanto, quer fosse uma doença, atribuída a

uma possessão demoníaca ou a um castigo divino, ou a desequilíbrio dos humores, ou a distúrbios físicos, mentais e sociais, o olhar, e o tratamento destes, estavam de acordo com o momento histórico daquele indivíduo doente, e com suas relações, tecnologias disponíveis e crenças. Logo, é necessário entender todo o cenário vivido pelo objeto de estudo, incluindo a filosofia, a literatura, a arte e a música. (3,11)

Muito embora seja reconhecida como uma disciplina indispensável para a formação plena do médico humanista, a História da Medicina foi sendo retirada, sistematicamente, das grades curriculares. Gusmão (3) defende ser ela mais do que uma matéria, mas uma ferramenta para o profissional que almeja a dupla perfeição – homem culto e técnico intelectualmente ambicioso. Este componente humanístico, que a História da Medicina fornece, traz um sentido de dignidade profissional, muito embora não faça nenhum médico curar com mais proficiência. (3,12,13,14)

As grandes tecnologias, valorização da técnica e pensamento científico colaboraram para que, na segunda metade do século XX, sobressaísse a Medicina técnica, como ciência biológica, não havendo a valorização adequada da História da Medicina. Essa medicina somática, em que o ser humano e seu corpo pertencem ao mundo animal, distancia o médico de suas raízes espirituais e humanistas e, por conseguinte, distancia-o do paciente. (2,3,12,13,14,15,16)

A imagem que o médico tem, do passado de sua profissão, influencia seu pensamento e, portanto, sua ação. E traz o entendimento que “(...) a importância da História da Medicina é afirmar a importância da própria medicina”. (GUSMÃO, 2003, p. 151) (3) Portanto, a formação ética e humanística deve ser preservada, pois, como reforça o professor Carlos da Silva Lacaz, “Mudam os tempos e as doutrinas, mas não muda a natureza e a Medicina é, em essência, sempre a mesma e Hipócrates o mestre de todas as épocas. Felizes os que escolheram a Medicina para servi-la e amá-la”. (LACAZ, 1997, p. 48) (14)

No Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), em Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro, encontra-se o Grupo de História da Medicina (GHM), orientado pelo professor Daniel Pinheiro Hernandez. Sendo uma atividade de extensão, o Grupo reúne acadêmicos de

medicina, do primeiro ao décimo segundo períodos, que partilham de um interesse único: a História da Medicina. Os alunos são estimulados a produzirem trabalhos referentes ao tema, com apresentações e discussões semanais. São mais de oito anos de existência, com 250 trabalhos apresentados até o final de 2019. Tal atividade permite aproximar os acadêmicos da sua própria História, e das Humanidades Médicas, imprescindíveis ao médico, em qualquer tempo da História Humana. Tendo em vista tais ações para que a História da Medicina seja pesquisada, estudada e debatida na Faculdade de Medicina de Teresópolis, é elementar a pergunta: qual a importância deste ensino para o estudante da graduação e como fazê-lo?

OBJETIVO

Entender a importância do ensino das humanidades na graduação médica, especificamente da História da Medicina, apresentando as principais estratégias utilizadas para seu estudo e pesquisa.

MÉTODOS

Realizada revisão bibliográfica de modo descritivo, sobre a importância do ensino da História da Medicina na graduação médica e as estratégias utilizadas para promover seu ensino. Consultada as bases de dados eletrônicas PubMed, Lilacs e Scielo utilizando os descritores: History of Medicine e Teaching, com a utilização do operador booleano AND, para formar a chave de pesquisa, bem como utilizou-se estes, na língua portuguesa. Tais descritores estão cadastradas no MeSH (Medical Subject Headings) e no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram artigos, publicados nos últimos 50 anos (1968 a 2018) e com foco no ensino da disciplina na graduação de estudantes de Medicina. O período, de 50 anos, foi assim delimitado para possibilitar uma avaliação de como este ensino se comportou durante essas cinco décadas. Foram excluídos artigos bibliográficos. Além destas bases de dados, foram utilizados o Jornal Brasileiro de História da Medicina e livros que trazem discussões sobre o tema proposto.

Após leitura dos artigos, foram selecionados 31 para compor o estudo.

Buscaram-se artigos e discussões que versavam sobre o ensino da História da Medicina na graduação dos estudantes de Medicina, que possibilitassem construir um entendimento sobre a importância desta disciplina para o estudante, futuro médico, e os desafios para a manutenção deste ensino, em plena era digital.

RESULTADO

O ensino da História da Medicina

Discussões sobre o mérito em ensinar e estudar História da Medicina vem sendo travadas extensivamente, ao longo dos tempos. Muito embora muitos falem a favor do seu ensino, como meio de instrumentalizar o estudante com o conhecimento necessário para seu crescimento humanístico, outros rebatem tal necessidade, com o argumento de que, o currículo médico já se encontra completo, não existindo meios de inserção do tema dentro da carga horária. (17,18,19) Outro argumento, neste sentido, é o de que os alunos já dispõem muito tempo e concentração para o aprendizado das matérias, com suas complexidades crescentes, e para a produção de pesquisas. (17,18)

Quando analisamos a importância do ensino da História da Medicina para os graduandos, fica evidente que esta fornece, a esses futuros médicos, o pensamento crítico e o olhar humanístico que necessitam para uma formação integral. Então, com uma tríade formada pela História, Filosofia e Ética, a disciplina é um requisito mister para a cultura e completa formação do pensamento médico. (3,12,13,14,15,16) Isso incentiva ao aluno observar e refletir sobre as mudanças ocorridas dentro dos diversos contextos históricos, da epistemologia e das compreensões morais da época. (20)

Sheard (2006) e Wijesinha e Dammery (2008) ratificam o entendimento de que o ensino da História da Medicina promove o pensamento crítico. Somado a isso, ressaltam que tal estudo estimula os alunos a explorar outros assuntos fora da medicina clínica, promovendo ideias e opiniões de variados temas, além de instrumentalizá-los para discutir e escrever sobre estes, permitindo entender e lidar com as várias mudanças, sendo uma importante habilidade desenvolvida pela História da Medicina. (18,21)

Serpa-Flores (1983) lembra que, para a formação do futuro médico, é necessário leva-lo a

adquirir atitudes que promovam uma construção dos valores culturais e de concepção de mundo. Este sugere que o estudo da História da Medicina, através das humanidades médicas, é um dos meios mais apropriados para esta construção. (22) É a cultura como terapia e a terapia como cultura sendo um dos grandes desafios para uma medicina que vem, a passos largos, para um tecnicismo desenfreado. (23)

História da Medicina é a área do conhecimento médico que mune o aluno sobre informações do passado da ciência médica e da sua arte, permitindo-lhe a compreensão dos acontecimentos do presente, cada vez mais em constante evolução. Possibilita, também, que sejam feitas análises dos erros cometidos, interpretando-os, estudando as ações e medidas tomadas, bem como oportuniza evitar que novos episódios ocorram. Com isso, se torna importante ferramenta na formação médica, e, conseqüentemente, na formação integral do graduando. (12,13)

Hernandez (2017) lista alguns dos motivos que tornam relevante o ensino da História da Medicina, tais como o conhecimento do passado, atitudes de reverência, identificação de exemplos aos mais novos, incremento da cultura geral e médica, valorização de vultos nacionais e inter-relação com áreas como literatura, artes, filosofia, ética e sociologia. (13)

Para Bryan e Longo (2013), o estudo da História da Medicina permite a construção de uma postura profissional ao futuro médico. No artigo, os autores afirmam que a profissão médica, diferentemente de um comércio, deve saber honrar sua herança histórica. E é neste contexto que é levantada a situação da medicina atual, em que o tecnicismo excessivo não dá espaço para seu passado. (24)

Tecnicismo este criticado por Lacaz (1997) (14) e Ivamoto (2003) (15), uma vez que, constantemente, se exige uma postura médica pautada na humanização, contudo, deliberadamente, há a retirada das disciplinas que discutem as humanidades médicas do currículo, deixando apenas a parte técnica para ser aprendida.

E é embasado no entendimento social em que o sujeito está inserido e a produção de reflexões necessárias para a atuação médica que Giorgi e Thearle (1994) relatam que os futuros médicos precisam muito mais do conhecimento histórico quando se compara com seus colegas que os antecederam, há um século. Os autores

justificam trazendo à tona que, atualmente, para se entender a Medicina, deve-se entender que ela é um processo em desenvolvimento e, para produzir uma relação médico-paciente rica e produtiva, o médico deve possuir a habilidade transcultural para atuar numa sociedade multicultural e plural. (25)

Neste contexto, Hafferty e Castellani (2010) apresentam sete tipos de perfis profissionais: o nostálgico, empreendedor, acadêmico, estilo de vida, empírico, irrefletido e o ativista. Com base nestes perfis, o ensino de história da medicina promove o surgimento de, pelo menos, dois tipos específicos, o nostálgico e o ativista. No primeiro – tendo como qualidades a autonomia, o altruísmo, a competência interpessoal, o domínio profissional e a competência técnica – a história permite desenvolver o sentimento de pertencimento e solidariedade dentro da profissão médica, além de um apreço aos antecessores, distanciando da visão de comércio. Para o profissional ativista – que possui qualidades como justiça social, contrato social, altruísmo e moralidade pessoal – há a promoção da responsabilidade cívica. (26)

O desenvolvimento do profissional nostálgico trabalha, nos alunos, princípios, virtudes e traços de caráter – que são considerados desejáveis – para que o aluno não seja apenas um técnico de saúde, mas um humanista. E mais, a história permite que, principalmente, o graduando entenda o significado de ser médico. (24,26) Neste aspecto, há a visão dos heróis, da necessidade das pessoas de os tê-los, e de como as gerações X (nascidos entre 1965 e 1979) e Y (nascidos entre 1980 e 1994) são carentes destes. Sobre isso, há a seguinte referência:

“Sem heróis, muitas vezes as pessoas se contentam com quem elas são, em vez de aspirar a que eles podem se tornar. Um dos lamentos daqueles que estudam Gerações X e Y é que, como uma geração, eles não têm heróis... A identificação dos heróis, a alegria em suas realizações, e o compromisso de mantê-los sempre visíveis em nossos ambientes de aprendizagem estão entre os grandes desafios para a educação médica. Heróis formam a imagem final que cada pessoa deve se esforçar para tornar-se”. (24)

Já o ativismo social é estimulado pela História da Medicina quando permite que profissionais questionem o status quo do cenário atual, tendo o acesso aos serviços de saúde de forma

difícil e demorada, mesmo que este seja um direito do usuário. É a ênfase em melhorar a vida dos outros. E, munindo o estudante de medicina com um olhar crítico, este pode ser um promotor da mudança ou, ao menos, promover discussões neste sentido. (24)

Lerner (2000) explica que, muito embora médicos que não tiveram contato com a História da Medicina não estejam fadados a repetir os erros do passado, estes não possuem o conteúdo das lições informativas que a história proporciona. A natureza mutável da medicina demonstra que, ao longo dos anos, entendimentos vigentes do processo saúde e doença podem mudar, tanto quanto as teorias e tratamentos, e esta compreensão, a história proporciona. (27) Sobre os ensinamentos que a História da Medicina proporciona, Smith (1996) (28) refere que:

“Um homem sem um sentido da história pode ser comparado a um viajante no espaço; suas reações estão aptas a tornar-se desproporcionais e distorcidas. O rebocador suave da história é tão necessário como o de gravidade para conter o exagero e excessos”.

A antiga União Soviética, na década de 50, já entendia o ensino de História da Medicina como uma ferramenta importante para fortalecer seu nacionalismo. Este era visto como uma das principais disciplinas ideológicas das ciências médicas, e tais ensinamentos foram utilizados para manipular um país. Utilizando a justificativa da luta contra o cosmopolitismo, as faculdades passaram a lecionar a história da medicina russa, exclusivamente. Esta objetivava reforçar os sentimentos patrióticos existentes nos futuros médicos russos, salvaguardando as prioridades nacionais soviéticas. Era o orgulho nacional e a luta contra ideologia burguesa. (29)

Podemos citar, como exemplos desse nacionalismo, a afirmação de que a descoberta da penicilina não caberia a Alexander Fleming, em 1928, mas, sim, a dois cientistas russos, Manassein e Polotebnov, em 1871, ou seja, 57 anos antes. Além disso, segundo o entendimento da fonte, a anestesia e seus estudos foram, sim, conduzidos de maneira séria, metódica e científica, mas por estudiosos russos. E a insulina não foi descoberta em 1921 e, sim, em 1901, também por russos. Tampouco ficou restrito ao campo da medicina, uma vez que a invenção da lâmpada partiu de um soviético. (29,30)

Desafios no ensino da História da Medicina

A manutenção do ensino da História da Medicina por si só, já é o grande desafio. Suscitar o interesse e a curiosidade do aluno para que, sua busca dentro da História, seja profícua, vem trazendo grandes discursões sobre as diversas estratégias a serem utilizadas. Quer seja para trazer, ao aluno, as tradições médicas profissionais que resistem - mesmo em tempos de rápidas mudanças -, para trazer ao médico o refinamento exigido em todas as épocas ou, mais atualmente, para promover as características profissionais, humanistas e intelectuais aos estudantes de medicina, o ensino da História da Medicina está presente como importante ferramenta. (31)

Giorgi e Thearle (1994) trazem o relato australiano de que, para lecionar História da Medicina, estes precisam provar o valor do tema, tanto para os alunos quanto para familiares e Comitês que discutem o currículo médico. (25) Muito embora o artigo seja de 1994, esta preocupação e empreitada é muito atual, uma vez que está ocorrendo, de forma sistemática, uma extirpação das Humanidades Médicas do currículo. (32)

Ferguson (2005) faz um panorama da Grã-Bretanha, em relação ao ensino da História da Medicina na graduação médica, relata não compreender o por quê da lentidão da inserção desta e discorre sobre qual o momento e onde este ensino poderá ocorrer. Para o autor, o indivíduo apto para lecionar o tema deve possuir a habilidade de oferecer uma matéria que seja conectada e construtiva dentro do pensamento do aluno, não deve ser oferecida de forma fragmentada, por correr o risco de se tornar algo desinteressante para o discente. (33)

Com isso, na tentativa de tornar mais atrativo, bem como se encaixarem no dia-a-dia do estudante, algumas estratégias são utilizadas. Quer seja no campo tradicional de ensino, em que existe o professor e o aluno, passando pelas metodologias ativas, até chegar nas redes virtuais, os diversos métodos vêm se mostrando, cada um à sua maneira, uma oportunidade de manter a discussão viva e o aprendizado da História da Medicina.

Dentro das salas de aula, tanto no método tradicional de ensino quanto nas metodologias ativas, a discussão passa pela tentativa de manter o discente interessado e curioso, estimulando o processo criativo e a produção do conhecimento. Para tanto, há a proposta de aulas

expositivas em que a História da Medicina seja uma Cadeira dentro do currículo, e que tais aulas sejam optativas ou obrigatórias. (12) Para favorecer o aprendizado, a apresentação, em seminário, de artigos produzidos pelos alunos é a proposta de Rascon (2014) (34). Duffin (2011) (32) descreve que a História da Medicina deve ser infiltrada no currículo, dentro das Cadeiras já existentes. Ao iniciar uma matéria, o professor introduziria o tema, trazendo a história e seus aspectos sociais, até chegar ao assunto da aula propriamente dito.

O ensino da História da Medicina pode ser realizado de diversas formas. Pode-se utilizar a cronologia dos fatos para ir discorrendo sobre a evolução das ideias e das conquistas dentro de cada especialidade, dentro da própria Medicina, ou, inclusive, discutir as tendências ocorridas nas mais diversas culturas e povos, nos diversos tempos, baseado no entendimento da época do processo saúde-doença. A recomendação é que se inicie pela abordagem cronológica geral, uma vez que podem existir deficiências na formação em história do Ensino Médio e, sobretudo, que o curso não seja de caráter obrigatório. Isso faz com que o público seja formado, de fato, por alunos que nutrem o interesse comum da História da Medicina, se tornando algo mais prazeroso e rico. (25)

Já para desenvolver outras habilidades enquanto se conhece a História da Medicina, Sheddock, Sims e Kubilius (2012) (35) propõe que estes seminários sejam realizados, pelo aluno, após contato e estudos com instituições como Bibliotecas e Museus, levando-o a conhecer obras raras e equipamentos antigos, desenvolvendo, além do conhecimento sobre o tema, a habilidade de manipular tais objetos, seu tratamento e formas de conservação.

Gibbs e Reznick (2017) (36) propõe uma combinação entre os métodos. Utilizar-se do ensino em sala de aula, com discussões e produção, mas se utilizando de métodos digitais para enriquecer todo o processo e tornar mais atrativo. Com isso, os autores trazem o conceito da interdisciplinaridade, em que se propõe uma interação pesquisa/ensino entre o ensino médico e os historiadores. Contudo, alerta que não devemos enxergar as Humanidades Médicas do método digital como algo distinto, mas uma complementaridade do ensino, não podendo possuir distinções ou separações.

Outros autores trabalham com o uso das tecnologias digitais para o ensino da História da Medicina, detalhando o uso de um software que possibilite o ensino e o aprendizado, acessível, fácil de navegar e que proporcione uma forma de avaliação tanto da satisfação dos usuários em relação à plataforma, quanto do conhecimento dos estudantes. (37) Jones e Maulitz (1998) (38) trazem o conceito do ensino à distância através das plataformas e Shochow (2015) (39) refere a importância das ferramentas digitais possuírem interatividade para instigar o aluno.

Encontrar uma formatação de ensino da História da Medicina que seja atrativa e que possa produzir o olhar humanista necessário no futuro médico, portanto, é o maior desafio. Para tanto, fica como reflexão as palavras do presidente da Sociedade Brasileira de História da Medicina, cirurgião plástico Dr. Lybio Martire Júnior (40) (p. 1:45:00 h), que, em uma live realizada no dia 20 de maio do corrente ano, intitulada “O que a história das pandemias nos ensina”, oferecida pela Sociedade Brasileira de História da Medicina, discorre sobre o porquê de estudar sobre o assunto, utilizando uma poesia de autoria própria:

*“História da Medicina, Disciplina
Curricular*

*Perguntaram-me outro dia
Por que haver, no currículo médico,
A disciplina de História da
Medicina.*

*Como resposta, preferi fazer esta
poesia.*

*Na faculade o aluno aprende
A conhecer o corpo humano
Estuda anatomia, histologia,
fisiologia,*

*E muito mais, do primeiro ao sexto
ano.*

*Aprende o mecanismo das doenças,
A entender o corpo, a mente doente,
Estuda patologia, fisiopatologia,
Aprende a fazer diagnóstico,
Conhecer os sinais, os sintomas,
Tratar e estabelecer um
prognóstico.*

*Das doenças aprende toda sua
logística*

*Em metodologia tradicional ou
ativa*

*Aprende a tratá-las na forma
aguda crônica
E até, de forma paliativa,
Aprende incidência, prevalência e
toda a estatística.
Aprende tudo, todos os distúrbios
em todas as idades.
Aprende os medicamentos para
tratar as enfermidades
A medicina generalista, as
especialidades,
Aprende clínica, cirurgia e até
psiquiatria.
Então por que, em um universo
curricular
Tão rico, tão completo, tão
espetacular,
Dar a essa disciplina tanto crédito,
Porque, é conhecendo a História da
Medicina
Que o aluno aprende a ser médico.”
(40)*

CONCLUSÃO

Muito embora existam discussões sobre a importância do ensino da História da Medicina dentro da graduação, é inegável o entendimento de que este tema proporciona, ao estudante, instrumentos para seu crescimento dentro do campo das Humanidades Médicas. Fato este de extrema importância, uma vez que as tecnologias atuais distanciam o médico da sua característica humanística, tão necessária para a compreensão do paciente de forma ampliada. Quer seja dando-lhe um pensamento crítico rico, quer seja dando subsídio a perfis profissionais para direcionar o médico, ou como estratégia ideológica para mobilizar pessoas em prol de um ideal, a História da Medicina apresenta seus valores, mostrando-se necessária para afastar, o médico e o estudante, do tecnicismo puro e extremo.

Seja utilizando métodos tradicionais de ensino, metodologias ativas, embarcando nas plataformas digitais ou chegando às formas mistas, encontrar a dose certa para manter o aluno interessado, produzir conhecimento e estimular a criatividade é o grande desafio.

Atualmente, a exigência por um perfil médico mais humanístico, em detrimento a um tecnicismo extremado, produz grandes reflexões

sobre a desvalorização das Humanidades Médicas, uma vez que tais disciplinas podem construir o profissional desejado, dando-lhes o conhecimento humanístico para um cuidado de saúde digno. Portanto, urge o resgate do ensino da História da Medicina, dentro do currículo médico, num momento em que há a necessidade de elevar a chama da nobre e sagrada arte hipocrática.

Tendo como experiência minha participação no Grupo de História da Medicina, durante os seis anos que o frequentei, tive a possibilidade de refinar o olhar para esse ser humano social e as evoluções de tratamento bem como diagnósticos. Permitiu-me produzir reflexões nos vários contextos e questionar. Além de desenvolver habilidades de falar em público e pesquisar e produzir artigos. Não apenas aumentou meu nível cultural, mas possibilitou-me transcender o pensamento de saúde do ser humano tão apenas biológico. Além disso, a História da Medicina, através do GHM, plantou em mim, aluna da Faculdade de Medicina de Teresópolis, a paixão pela busca do conhecimento médico atual, bem como passado.

Com isso, deixo como recomendação, que a minha Faculdade de Medicina de Teresópolis apoie e mantenha o GHM atuante e forte. E mais, que se iniciem discussões para a oferta desta disciplina no currículo médico, de forma permanente, bem como da Ética, dentro das Humanidades Médicas.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não houve conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

Vieira RM. Raízes históricas da medicina ocidental. São Paulo: Editora Fap-Unifesp, 2012.
 Azevedo VF. Uma breve história da arte na formação de médicos. *Iátrico*, Curitiba, n. 35, pp. 40-48, 2015.
 Gusmão S. História da Medicina. Evolução e Importância. *Rev Med Minas Gerais* 2003; 13(2):146-52.
 Rodrigues IT, Fiolhais C. O ensino da medicina na Universidade de Coimbra no século XVI. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.20, n.2, abr.-jun. 2013, 435-456.
 Kästner I. The Karl-Sudhoff-Institute in Leip-

zig and the academic discipline history of medicine in the GDR. *Medizinhistorisches J.* 2014; 49(1-2):118-58.

Stein C. "Divining and Knowing: Karl Sudhoff's Historical Method." *Bulletin of the History of Medicine.* 2013; 87(2): 198-224.

Caramiciu J, Arcella D, Desai MS. History of Medicine in US Medical School Curricula. *Journal of Anesthesia History.* 2015; 1(4): 111-114.

Silva RO. Sair curado para a vida e para o bem. Diagramas, linhas e dispersão de forças no complexus nosoespacial do Hospital de Caridade Juvino Barreto (1909-1927). Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em História, Natal, 2012.

Amoroso MHB. A importância de Ivolino de Vasconcellos e do IBHM na consolidação da historiografia médica brasileira. *Revista Cantareira.* 6ª edição on-line. Disponível em <http://www.historia.uff.br/cantareira/v3/wp-content/uploads/2013/05/e06a03.pdf>. Acesso em 07 de fevereiro de 2019.

Rezende JM. *À Sombra do Plátano: Crônicas de História da Medicina.* São Paulo: Editora Unifesp, 2009.

Segre M, Ferraz FC. O conceito de saúde. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, Oct. 1997.

Chaple ERB. La docencia de la historia de la Medicina en Cuba. *Educación Médica Superior.* 2014; 28(2):216-228.

Hernandez DP. A relevância da História da Medicina na formação integral do graduando. *Journal Brasileiro de História da Medicina.* v. 17, n 1, p. 58-60, out/nov/dez 2017. Disponível em https://docs.wixstatic.com/ugd/be8daf_a53f872bc33e45a4bf3b7ad74e35d749.pdf. Acesso em 22 jan. 2019.

Lacaz CS. *Temas de Medicina. Biografias, Doenças e Problemas Sociais.* São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

Ivamoto HS. *Lacaz, Ciência e Humanismo na Casa de Arnaldo.* São Paulo: Lemos Editorial, 2003.

Oliveira AB. *A evolução da medicina: até o início do século XX.* São Paulo: Pioneira e Secretaria de Estado de Cultura. 1981.

Metcalfe NH, Brown AK. History of Medicine student selected components at UK medical schools: a questionnaire-based study. *JRSM*

Short Reports, 2(10):1-6.

Sheard S. Developing history of medicine in the University of Liverpool medical curriculum 1995-2005. *Med Educ.* 2006 Oct;40(10):1045-52.

Neale AV. Diploma in the history of medicine. *Lancet.* 1969 Feb 22;1(7591):422-3.

Schulz S, Woestmann B, Huenges B, Schweikardt C, Schäfer T. How Important is Medical Ethics and History of Medicine Teaching in the Medical Curriculum? An Empirical Approach towards Students' Views. *GMS Z Med Ausbild.* 2012; 29(1): 1-18.

Wijesinha SS, Dammery D. Teaching medical history to medical students - the Monash experience. *Aust Fam Physician.* 2008 Dec;37(12):1028-9.

Serpa-Flores R. The teaching of the history of medicine in the training of the physician. *Educ Med Salud.* 1983;17(4):423-32.

Von Engelhardt D. Teaching history of medicine in the perspective of "medical humanities". *Croat Med J.* 1999 Mar;40(1):1-7.

Bryan CS, Longo LD. Perspective: Teaching and mentoring the history of medicine: an Oslerian perspective. *Acad Med.* 2013 Jan;88(1):97-101.

Giorgi PP, Thearle MJ. Teaching the history of medicine in Australia. *Medical Journal of Australia,* 1994, 161(1), 6-7.

Hafferty FW, Castellani B. The increasing complexities of professionalism. *Acad Med.* 2010; 85:288-301.

Lerner BH. From Laennec to lobotomy: teaching medical history at academic medical centers. *Am J Med Sci.* 2000 May;319(5):279-84.

Smith M. Medical students and history of medicine: shall the twain meet? *J R Soc Med* 1996; 89:530.

Zhuravleva TV, Lichterman BL, Lisitsyn YP. Teaching history of medicine at Russian medical schools: past, present, and future. *Croat Med*

J. 1999 Mar;40(1):25-8.

Priestland D. *The Red Flag: A History of Communism.* Nova York: Grove Press, 2009.

Lederer SE, More ES, Howell JD. Medical History in the Undergraduate Medical Curriculum. *Acad Med.* 1995 Sep; 70(9):770-6.

Duffin J. Why history of medicine in undergraduate medical education? *University of Toronto Medical Journal.* 2011 May; 88(3):127-8.

Ferguson A. Diploma in the History of Medicine (DHMSA) *BMJ* 2005; 331:s209.

Rascon JJ. Autoprendizaje de Ética en Historia de la Medicina. *Cuadernos de Bioética XXV* 2014/2ª:285-95.

Shedlock J, Sims RH, Kubilius RK. Promoting and teaching the history of medicine in a medical school curriculum. *J Med Lib Assoc* 100(2) April 2012:138-41.

Gibbs FW, Reznick JS. Teaching and Researching the History of Medicine in the Era of (Big) Data: Introduction. *Med Hist.* 2017 Jan; 61(1):176.

Jiménez JV, Izquiero DM, Cabrera AO. HIS-MEDCAR, un software educativo para la enseñanza de la historia de la medicina en Cárdenas. *Revista Cubana de Informática Médica* 2011;3(1)19-36.

Jones KW, Maulitz RC. Teaching the History of Medicine in Cyberspace. *Bull Hist Med.* Winter 1998;72(4):734-43.

Schochow M, Steger F. State of Digital Education Options in the areas of Medical Terminology and the History, Theory and Ethics of Medicine. *GMS Z Med Ausbild.* 2015 May; 13;32(2):Doc17.

Junior LM. (20 de maio de 2020). 1 vídeo (1:57:56 h). O que a história das Pandemias nos Ensina. Acesso em 01 de junho de 2020, disponível em Publicado pelo Luiz Ayrton Santos Junior: <https://www.youtube.com/watch?v=ZLF8OlgYmSU&t=29s>.